

Luciana Macêdo

Atacama



Luciana Macêdo

Atacama



Macapá-AP
UNIFAP
2019

Copyright © 2019, Luciana Macêdo

Reitor: Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira

Vice-Reitora: Prof.ª Dr.ª Simone de Almeida Delphim Leal

Pró-Reitor de Administração: Msc. Seloniel Barroso dos Reis

Pró-Reitora de Planejamento: Msc. Luciana Santos Ayres da Silva

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Cleidiane Facundes Monteiro Nascimento

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Prof.ª Dr.ª Elda Gomes Araújo

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.ª Dr.ª Amanda Alves Fecury

Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias: Prof. Dr. João Batista Gomes de Oliveira

Diretor da Editora da Universidade Federal do Amapá

Antonio Sabino da Silva Neto

Editor-chefe da Editora da Universidade Federal do Amapá

Fernando Castro Amoras

Conselho Editorial

Antonio Sabino da Silva Neto, Ana Flávia de Albuquerque, Ana Rita Pinheiro Barcessat, Cláudia Maria Arantes de Assis Saar, Daize Fernanda Wagner, Danielle Costa Guimarães, Elizabeth Machado Barbosa, Elza Caroline Alves Muller, Janielle da Silva Melo da Cunha, João Paulo da Conceição Alves, João Wilson Savino de Carvalho, Jose Walter Cárdenas Sotil, Norma Iracema de Barros Ferreira, Pâmela Nunes Sá, Rodrigo Reis Lastra Cid, Romualdo Rodrigues Palhano, Rosivaldo Gomes, Tiago Luedy Silva e Tiago Silva da Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M1349a Macêdo, Luciana

Atacama/ Luciana Macêdo – Macapá : UNIFAP , 2019.

53 p.

ISBN: 978-85-5476-078-6

Coleção Olhares Fotográficos. Coordenadora: Luciana Macêdo / ISBN 978-85 -5476-063-2

1. Fotografia. 2. Turismo. 3. Atacama. I. Luciana Macêdo. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD: 779



Editora da Universidade Federal do Amapá
www2.unifap.br/editora | E-mail: editora@unifap.br
Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 2, s/n, Universidade,
Campus Marco Zero do Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-419



Editora afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem permissão da autora.
É permitida a reprodução parcial dos textos desta obra desde que seja citada a fonte.
As imagens, ilustrações, opiniões, idéias e textos emitidos nesta obra são de inteira e exclusiva responsabilidade da autora.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	PG 01
APRESENTAÇÃO	PG 02
VALE DA LUA	PG 06
PUKARA DE QUITOR	PG 10
PUKARA DE QUITOR E VULCÃO LICANCABUR	PG 13
PAISAGEM ATACAMENHA	PG 14
LAGOA TETBINQUINCHE	PG 15
LAGOA CEJAR	PG 16
GEISERS DEL TATIO	PG 20
PUEBLO DE MACHUCA	PG 22
SALAR DE ATACAMA	PG 27
VICUNHAS	PG 29
TOCONAO	PG 30
SÃO PEDRO DE ATACAMA	PG 32
VALE DO ARCO-IRIS	PG 36
SOCAIRE	PG 40
TERMAS DE PURITAMA	PG 41
HIERBAS BUENAS	PG 42
PETROGLIFOS EM HIERBAS BUENAS	PG 43
LAGOA COLORADA	PG 46
GEISERS BOLIVIANOS	PG 48
VULCÃO LASCAR	PG 50
SALAR DE TARA	PG 51

Prefácio

“Uma fotografia é a expressão total daquilo que uma pessoa sente e a técnica é o instrumento para comunicar uma emoção.” (Ansel Adams)

A mirada de Luciana busca aspectos da vida diária de Atacama com muita intimidade – algo que contradiz nossa expectativa acerca de um ensaio fotográfico realizado por uma simples visitante. Em cada fotografia, podemos observar uma refinada pesquisa das cores do lugar, que é considerada a região mais árida do mundo. Neste sentido, ela comenta: “o Atacama é um lugar que estava na minha lista de desejos há anos. Porém, nunca pensei que iria encontrar tanta cor e diversidade em um deserto.”

O seu olhar sensível vai construindo “armadilhas de luz” e capturando instantes – documentando lares, pessoas, animais e a natureza. Sempre atenta, reconhece o potencial imagético de cada oportunidade. Alguns registros parecem ter exigido astúcia e prudência – paisagens grandiosas, mas que exalam uma atmosfera de leveza. A condição de aridez daquele deserto é filtrada pelo olhar de Luciana. As imagens ganham densidade poética, ora pela maneira como a paisagem é enquadrada, ora pela forma como retrata os habitantes. É um trabalho documental sincopado. A sequência das imagens não visa a produção de um instante singular, mas ligações entre instantes distintos, que buscam uma circularidade do todo. É nesse movimento articulado pelo olhar da fotógrafa, onde é gerada a poesia que transita em alguns momentos pelo sublime, e em outros pelo lirismo.

Essas imagens que ela cria a partir do Deserto de Atacama, mostram uma beleza majestosa. A composição e suas escolhas por belos cenários engendram diálogos com convenções transmitidas pela pintura paisagística. Aliás, vale ressaltar que o primeiro contato com o universo das artes visuais na sua juventude, se deu através da prática da pintura. Talvez isso justifique a importância das cores em suas fotografias.

Vale a pena desfrutar da beleza das imagens – um passeio por Atacama através do olhar de Luciana Macedo. É no paradoxo de sua presença, que cada foto ganha sua potência.

Apresentação

Já havia anos que tinha vontade de conhecer e fotografar o Atacama. Gosto de viajar por conta própria: faço as minhas pesquisas sobre a região, mas vou aberta às possibilidades que se apresentarem durante a viagem. E com esse espírito fui. De Santiago peguei um avião para Calama, capital da região, e de lá uma van para San Pedro de Atacama. A pequena cidade é ponto de apoio para os passeios da região: quase todos eles dá para se fazer no decorrer do dia, e retorna-se a San Pedro para dormir. Depois de quase 24 horas de deslocamento desde Macapá, chegamos em San Pedro de Atacama.

A primeira manhã demos uma volta pela cidade e visitei as agências de turismo, pra fechar os passeios. À tarde conheci o primeiro local, o Vale da Lua. Fica a poucos quilômetros de distância da cidade, e é composto por dunas e formações rochosas singulares. Fizemos um percurso por dentro dessas formações (desaconselhável para quem tem claustrofobia!), e no fim da tarde fomos a um mirante para ver o pôr-do-sol. Após um reconfortante banho e um Delicioso jantar, acompanhado de um bom vinho chileno, fui dormir bastante satisfeita com as fotos do dia.

O segundo dia foi mais puxado: passeio pela manhã e à tarde. O destino matutino foi Parque Yervas Buenas e o Vale do Arco Íris. No Parque podemos ver petroglifos, que são desenhos feitos em rochas pelos nativos do Atacama, que em alguns casos tem mais de 13.000 anos! Eles foram feitos em rochedos onde o povo se abrigava para passar as noites, pois eram nômades. Na segunda parte do passeio seguimos para o Vale do Arco Íris, um lugar diferente de tudo que já havia visto, com grandes pedras e montanhas de diversas cores, que são originárias de uma grande erupção vulcânica, na qual uma grande explosão derramou rochas ricas em diferentes materiais, cada um com sua cor dominante. Por exemplo, as rochas verdes são ricas em óxido de cobre, as vermelhas têm uma alta concentração de argila, as amarelas tem muito enxofre e as brancas possuem diversos sais, em especial o lítio.

No terceiro dia foi um tour de um dia inteiro: visitamos a Laguna Cejar e finalizamos na Laguna Tetbinquinche. A Laguna Cejar tem uma concentração de sal maior que a do Mar Morto, então a onda é flutuar (se a temperatura permitir!). O vento é frio e cortante e, sendo bem sincera, não me deu a menor vontade de tirar meu casaco quentinho e cair em uma água tão fria que minha mão quase congela! A paisagem é linda, então achei que aproveitaria melhor o meu tempo tirando fotos do que conseguindo uma hipotermia. Paramos na Laguna Tetbinquinche para ver o pôr-do-sol: a montanha ao fundo fica rosada com a luz caindo e reflete no lago, uma cena linda! Tudo isso com direito a aperitivos e um delicioso Pisco Sauer.

Chegando no hotel, começou a odisséia, que considero a mais arriscada de toda a viagem: fui carregar a bateria da minha máquina para o outro dia, quando não encontrei o cabo do carregador! Desesperada, procurei em toda a mala, em uma vaga esperança que tivesse caído por lá, mas foi em vão. O cabo estava perdido em algum lugar do deserto, com maiores possibilidades de encontrar uma agulha em um palheiro do que recuperá-lo. Rodei San Pedro inteira atrás de outro cabo, mas a cidade é pequena e não consegui achar outro similar. Até encontrei um carregador que se diz universal, mas não serviu pra carregar a bateria da minha máquina. Não acreditei que tinha me deslocado até San Pedro e só poderia tirar fotos do Atacama do meu smartphone! A solução surgiu no local mais improvável: indo jantar, encontrei um tripé na porta de um bar, e entrei pra tentar encontrar o seu dono. Era do filho do proprietário do bar. Ele me falou que a bateria da sua máquina não serviria, mas o cabo do seu laptop sim. Deixei a bateria com ele naquela noite e na manhã seguinte fui pegá-la, já carregada. Obviamente tive que usar de sua boa vontade outras vezes durante a viagem, e ele me ajudou, sempre simpático. A esse herói anônimo devo a exposição fotográfica que realizei e este e-book.

Com a bateria literalmente carregada, peguei a estrada a pé e fui visitar as ruínas da Pukara de Quito. A cerca de três quilômetros da cidade, essa fortaleza foi construída no século XII na encosta de um morro. Os habitantes ficavam protegidos e podiam observar toda a região, descobrindo com antecedência a aproximação de inimigos. Ela resistiu durante vários anos ao domínio espanhol, mas em 1540 caiu. Para intimidar a resistência de outros povos, os espanhóis decapitaram 300 guerreiros atacamenhos e penduraram suas cabeças na muralha da fortaleza. No alto da Pukara foi construído um monumento em homenagem a eles.

No quarto dia aproveitamos para conhecer melhor a cidade: visitamos o Museu Arqueológico Gustave Le Paige, que leva o nome de um padre jesuíta belga que se radicou em 1955 em San Pedro de Atacama e começou, junto ao seu trabalho pastoral, a estudar o passado do povo atacamenho. À tarde fomos à Termas de Puritama. Aí sim, dei um belo mergulho! As termas fica dentro de um canion, abrigado do vento forte e gelado, e as águas são quentes (não tanto quanto de Caldas Novas, mas o suficiente pra você conseguir entrar!). É um belo passeio para relaxar entre as caminhadas dos outros tours.

No quinto dia, já mais aclimatados com a altura da região, conhecemos o Salar de Atacama e as Lagunas Altiplânicas. O Salar de Atacama é o maior depósito salino do Chile. Algumas de suas áreas fazem parte da reserva ecológica Los Flamencos. A região concentra espécies de flamingos e outras aves, como nhandúS, gansos, patos. Como há uma região demarcada para se caminhar, para não atrapalhar o frágil equilíbrio ecológico do parque, a maioria dos flamingos estavam mais afastados das trilhas. Tive sorte de encontrar um mais extrovertido, ou tal-

vez mais vaidoso, que estava mais próximo e ficou comendo tranquilamente, posando para minha câmera. Nas Lagunas Altiplânicas a paisagem já muda bastante. Como elas estão a 4.000 metros de altitude, a vegetação é rasteira, por conta de uma gramínea chamada *paja brava* que forma um tapete dourado, e a essa altura encontramos várias vicunhas. A Laguna Miscanti, umas das duas Lagunas Altiplânicas, é uma das lagoas mais bonitas que já vi na minha vida. A paisagem é simplesmente fantástica: a água é de um azul intenso, e as margens são brancas, por causa do sal, com suas margens rodeadas com o tapete dourado da gramínea. Se as fotos parecem uma pintura, estar lá parecia um sonho. As suas águas refletem o desenho dos vulcões que a cerca. O silêncio é quebrado apenas pelo barulho no vento. O sol já estava nos aquecendo e o frio nem incomodava mais....Que sensação boa estar naquele lugar. A vontade é olhar e olhar, cada minuto que você está lá, para que aquela imagem se fixe na sua mente e você não se esqueça nunca mais. No retorno passamos na vila de Toconao, onde passeamos um pouco pela praça principal, visitamos a igrejinha local e uma casa de artesanatos onde, para minha surpresa, a proprietária tinha uma lhama em seu quintal, e pude acaricia-la.

No sexto dia fugimos dos passeios tradicionais e resolvemos fazer algo mais radical: escalamos um vulcão! O topo do Lascar está a 5.592 metros de altitude, isso quer dizer que o ar é bastante rarefeito. E a subida de 4 horas tem que ser feita no ritmo do guia, pois ao meio dia teríamos que retornar, chegando ou não no seu cume, pois aproximadamente às duas horas da tarde tínhamos que estar no pé do vulcão entrando no carro para retornar, pois os ventos aumentam e há risco de geadas (acredite, nós pegamos uma, já dentro do carro!). A subida foi um desafio, pela dificuldade para se respirar e pelo frio (a encosta estava coberta de neve!) e, apesar de estar preparada fisicamente, várias vezes achei que não conseguiria e pensei em desistir. Meu pai não conseguiu. Mas a chegada é recompensante: de sua cratera é expelida uma cortina de fumaça que pode ser vista desde San Pedro de Atacama, que encontra-se a 155 quilômetros de distância. É o mais ativo ao norte do Chile, tendo uma pequena erupção a cada 7 dias aproximadamente. Sua última grande erupção foi em abril de 2006, e sua cratera tem 750 metros de diâmetro e 300 de profundidade.

O sétimo dia foi reservado para conhecer os Geisers del Tatio. O programa exige um pouco de disposição: a van passa nos hotéis recolhendo os visitantes às quatro horas da manhã para chegarmos ao amanhecer, o horário mais propício para ver as fumarolas. É um dos maiores campos geotérmicos do mundo, com cerca de 80 geisers espalhados em uma grande área, alguns soltando uma pequena quantidade de vapor e outros cujo vapor e água chegava a 30 metros do parque existe uma piscina natural, onde você pode tomar um banho quentinho! Na volta, passamos pelo povoado de Machuca. Ele foi praticamente extinto, pois não possui escolas, e as famílias com crianças saem em busca de educação. Local interessante, que mantém a cultura local – os seus moradores ainda vestem trajes típicos, e colocam cruzeiras coloridas no alto das casas, para proteção. Finalizamos o passeio comendo um delicioso churrasquinho de lhama!

No oitavo dia fizemos um rápido passeio pela Bolívia – como não tínhamos tempo para fazer o Salar de Yuni, fomos até a Laguna Colorada, que findou sendo um dos lugares mais bonitos da viagem! Passando pela inóspita fronteira Chile-Bolívia, percebemos de imediato a pobreza do segundo país. A infraestrutura é bem mais precária, desde banheiros sujos e sem papel higiênico a falta de organização do turismo. Mas a beleza natural compensa o esforço! A cor rosada da água da Laguna Colorada é gerada pela alga *surirella*, rica em betacaroteno, e por microcrustáceos chamados *Artemia Salina*, que também são responsáveis pela coloração rosada das penas dos flamingos, que se alimentam deles. Curiosidade: quanto mais velho o flamingo, mais rosada ficam as suas penas, pela quantidade de crustáceos ingeridos no decorrer de sua vida.

O último dia de passeio foi dedicado a um lugar muito especial, o Salar de Tara. Um dos motivos pelo qual ele geralmente fica pro final é por causa de sua altitude, 4.400 metros. Pra quem não escala vulcões, é o tour de maior altitude. Sem problemas, assim a gente fecha com chave de ouro! O **Salar de Tara** fica dentro da **Reserva Nacional Los Flamencos**. Logo no início da reserva pudemos caminhar livremente em meio a incríveis formações rochosas. Solitárias em meio ao deserto, é extremamente curioso pensar em como elas surgiram ali. Conhecidas como os **Monjes de la Pacana**, foram formadas por erupções vulcânicas. Logo depois descemos perto de um paredão com a aparência que lembra um castelo, conhecido como **Catedrais de Tara**. Enfim, o Salar de Tara: outra lagoa linda, cheia de cores, e completamente diferente das outras. O guia nos deixa na margem e vamos caminhando até o local onde almoçaremos. No caminho tive a sorte de fotografar um Cholulo, um pequeno roedor que vive em tocas, embaixo dos arbustos na margem da lagoa. O guia, que trabalha a seis anos na região, disse que é a primeira vez que conseguiu ver um!

No caminho tive a sorte de fotografar um Cholulo, um pequeno roedor que vive em tocas, embaixo dos arbustos na margem da lagoa. O guia, que trabalha a seis anos na região, disse que é a primeira vez que conseguiu ver um! Quando chegamos ao local do almoço, não acreditei: uma mesa montada, com direito a toalha xadrez, pratos, talheres e vinho! Pudemos saborear tudo, em frente a um cenário paradisíaco! A viagem não poderia terminar em melhor estilo!



Luciana Macêdo



VALE DA LUA



VALE DA LUIA



VALE DA LUA



VALE DA LUA



PUKARA DE QUITOR



PUKARA DE QUITOR



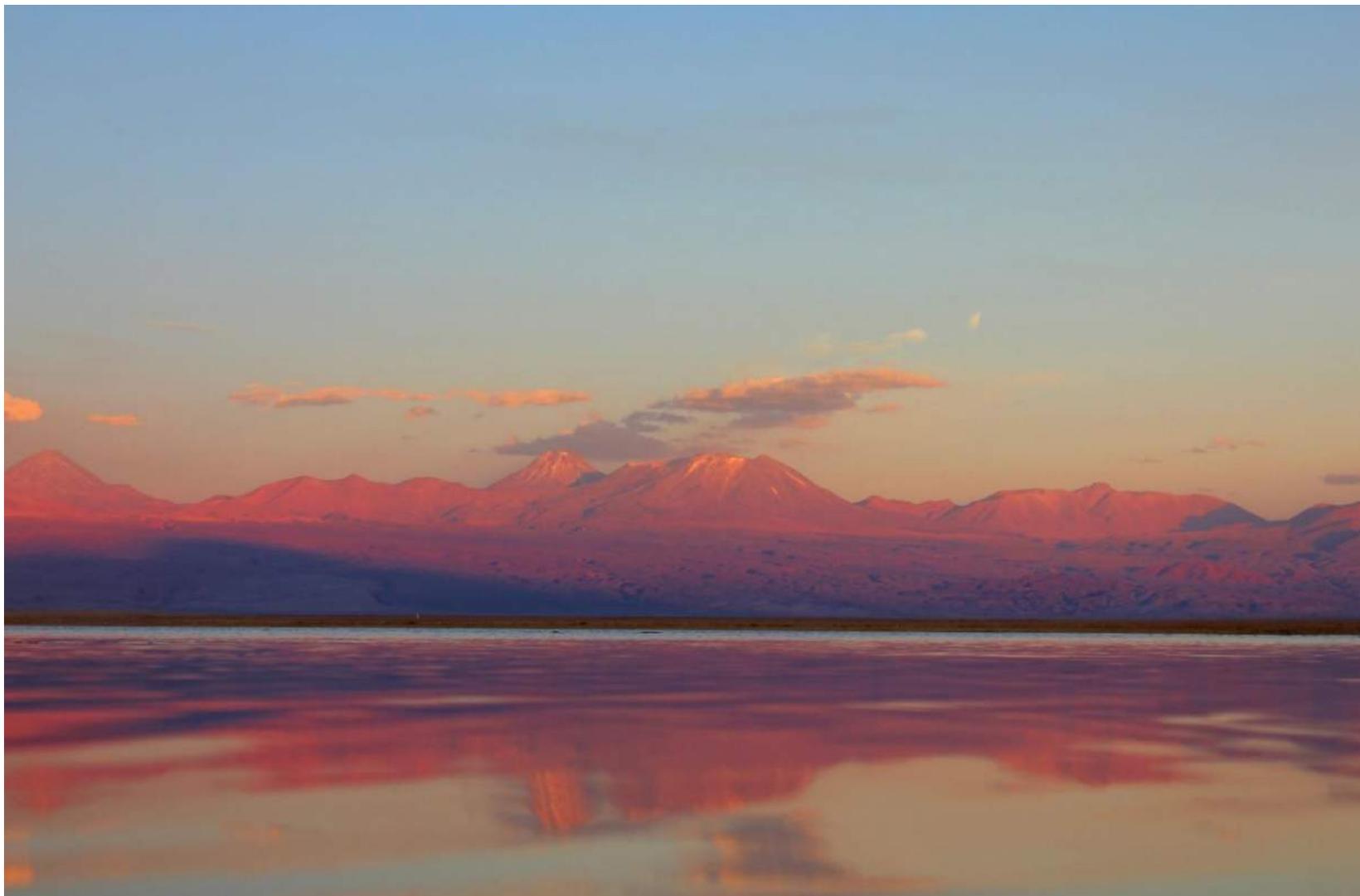
PUKARA DE QUITOR



PUKARA DE QUITOR E VULCÃO LICANCABUR



PAISAGEM ATACAMENHA



LAGOA TETBINQUINCHE



LAGOA CEJAR



LAGOA CEJAR



LAGOA CEJAR



LAGOA CEJAR



GEISERS DEL TATIO



GEISERS DEL TATIO



PUEBLO DE MACHUCA



PUEBLO DE MACHUCA



PUEBLO DE MACHUCA



PUEBLO DE MACHUCA



PUEBLO DE MACHUCA



SALAR DE ATACAMA



SALAR DE ATACAMA



VICUNHAS



TOCONAO





SÃO PEDRO DE ATACAMA









VALE DO ARCO-IRIS



VALE DO ARCO-IRIS



VALE DO ARCO-IRIS



VALE DO ARCO-IRIS





TERMAS DE PURITAMA



HIERBAS BUENAS



PETROGLIFOS EM HIERBAS BUENAS



PETROGLIFOS EM HIERBAS BUENAS



PETROGLIFOS EM HIERBAS BUENAS



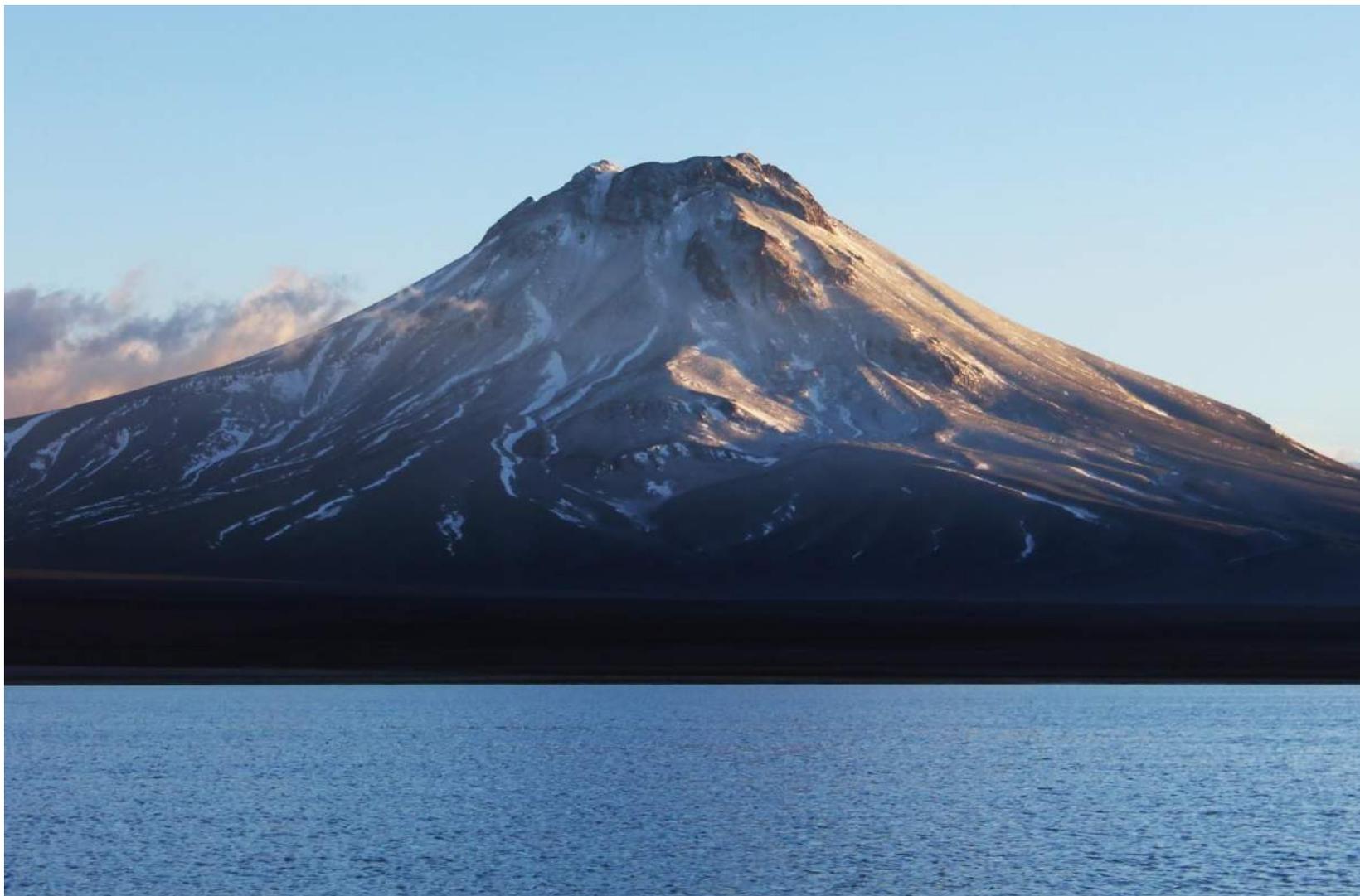
LAGOA COLORADA



LAGOA COLORADA



GEISERS BOLIVIANOS



VULCÃO LASCAR



SALAR DE TARA



SALAR DE TARA



CHULULO – SALAR DE TARA



SALAR DE TARA

